

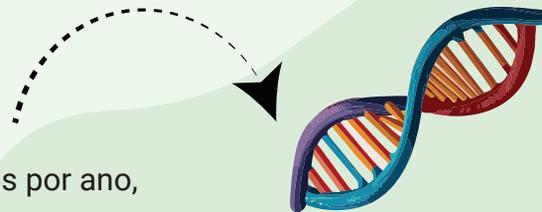
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CÂNCER EPITELIAL DE OVÁRIO

1- EPIDEMIOLOGIA

Neoplasia ginecológica potencialmente mais grave. No triênio de 2023 a 2025 a estimativa é de 7.310 novos casos por ano, conforme dados do INCA.

Principais fatores de risco:

- Endometriose;
- Predisposição genética (antecedentes familiares e mutações no gene BRCA);
- 1ª menstruação muito jovem ou menopausa tardia, assim como nuliparidade (não ter gerado filhos).



2- RASTREAMENTO

Não existe ainda método eficaz de rastreamento em câncer de ovário.

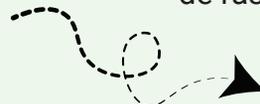


3- PREVENÇÃO/ REDUÇÃO DE RISCO

Estar atenta a antecedentes familiares de câncer da mama e/ou ovário é fundamental, pois mulheres com mutação do gene BRCA 1 e 2 podem obter aconselhamento familiar com oncogeneticista e realizar cirurgia redutora de risco, conforme indicação.

Outras medidas que reduzem risco para a população geral, são:

- Manter dieta equilibrada
- Praticar atividade física regular
- Controlar o peso e demais comorbidades.



4- SINAIS E SINTOMAS

- Aumento do volume abdominal;
- Desconforto pélvico;
- Inchaço nas pernas;
- Alteração abrupta do hábito intestinal e/ou urinário.



5- DIAGNÓSTICO

Biópsia é importante para estabelecer o diagnóstico definitivo, mas consultas regulares com o ginecologista para exames clínicos, laboratoriais ou de imagens como ultrassografia transvaginal, tomografia ou ressonância nuclear magnética podem ajudar no diagnóstico a depender das queixas e achados encontrados.



6- TRATAMENTO

- Dependerá do estágio da doença e da indicação do médico especialista.
- A modalidade mais importante é a cirurgia.
 - Geralmente é complementada com quimioterapia seguido ou não por terapia-alvo, principalmente nas pacientes com mutações genéticas no gene BRCA.



WWW.EVA.ORG.BR



eva

Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos